



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ADAILMA MOURA DE MELO

**EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO – APRENDIZAGEM DE
GRAMÁTICA.**

**GUARABIRA - PB
2014**

ADAILMA MOURA DE MELO

**EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO – APRENDIZAGEM DE
GRAMÁTICA**

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadualda Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

MS28e Melo, Adailma Moura de
Educação básica e ensino-aprendizagem de gramática
[manuscrito] : / Adailma Moura De Melo. - 2014.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual do Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Adriana Sales Barros, Departamento de Letras".

1. Língua portuguesa. 2. Gramática. 3. Português - Ensino. I.
Título.

21. ed. CDD 469

ADAILMA MOURA DE MELO

**EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO – APRENDIZAGEM DE
GRAMÁTICA**

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a obtenção do
Grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 10/03/2014

BANCA EXAMINADORA

Adriana Sales Barros

Orientadora: Prof.ª Dra. Adriana Sales Barros
Orientadora

Luana

Prof.ª Ms Luana Farias
Examinadora

Francineide Fernandes de Melo

Prof.ª Ms. Francineide Fernandes de Melo
Examinadora

*Dedico,
Aos meus pais e irmãos, que nunca me
deixaram desistir, sempre apoiando-me e
torcendo pelo término desse curso, e a
minha madrinha, sempre presente quando
eu precisei.*

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, que sempre esteve comigo, nas horas felizes e difíceis, guiando-me pelo caminho mais certo, para a concretização desse sonho.

À minha família, que é o meu bem maior, e que nunca deixaram de acreditar no meu potencial. Em especial ao meu pai Erasmo, que sempre disse: “Minha filha, estude. É a maior herança que posso deixar para você.”

À minha mãe Severina, e irmã Edilma, as duas mulheres da minha vida, que sempre me apoiaram em todos os momentos, se preocuparam e cuidaram de mim.

Aos meus irmãos: Edvan, Ednaldo e Eduardo. Cunhadas e cunhado: Elizabeth, Josineide, Nívea, e Adriano. E meus sobrinhos: Camila, Gabrielle, Isabelle, Joellyson, Matheus, Arthur e Wesley, agradeço por fazerem parte da minha vida, e mesmo estando alguns a distância, por sempre torcerem pelo meu sucesso e felicidade.

À minha madrinha Celilda, que a considero uma segunda mãe, obrigada por me ajudar nessa longa caminhada, dando-me sempre força quando eu estava mais desanimada.

Aos meus companheiros da turma de Letras 2010.1, em especial a minha amiga Wicelânia, que dividiu comigo os momentos mais difíceis nessa jornada de quatro anos, me ajudando a superar e seguir em frente.

À minha orientadora, professora doutora Adriana Sales Barros que contribuiu diretamente para a realização desse trabalho, orientando nas pesquisas e me fazendo acreditar na capacidade de produzi-lo. E aos demais professores que contribuíram para a minha formação.

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre o ensino de língua portuguesa, especificamente o ensino de gramática, e será realizado a partir de teorias que procuram elucidar o assunto, tais como: Antunes (2003), Geraldi (2006)-(1996), Possenti (1996), Travaglia (2009), e de observações práticas em sala de aula. Nosso objetivo principal é apresentar como acontece o ensino de gramática, especificamente no segundo ano do ensino médio, da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, localizada na cidade de Caiçara – Paraíba. A partir da relação feita entre o plano de aula da professora titular de língua portuguesa e a aula ministrada pela mesma, detectar quais são os objetivos do ensino de língua materna, juntamente com as concepções de linguagem e de gramática, os tipos de ensino de língua que são desenvolvidos durante a aula. Com isso, mostraremos a importância do ensino da língua portuguesa, para falantes nativos do português.

Palavras-chave: Ensino. Gramática. Concepções.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é algo primordial na vida de qualquer indivíduo, para que se torne um ser crítico e pensante perante as dificuldades. Por isso, é necessário que a escola tenha o papel de estimular e progredir juntamente com os alunos, seja a partir de conhecimentos apresentados pela escola ou adquiridos no convívio com a sociedade.

Neste trabalho apresentaremos como o ensino de gramática é transmitido aos educandos, a partir dos conhecimentos adquiridos em nossa formação, de teorias pertinentes que enfatizam o tema, tais como: Antunes (2003), Geraldi (2006)-(1996), Possenti (1996), Travaglia (2009) e de observações empíricas para a obtenção de um resultado significativo.

Para a realização da nossa pesquisa, este artigo tem como objetivo geral, mostrar como acontece o ensino de gramática, no segundo ano do ensino médio, da escola “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves”, localizada na cidade de Caiçara – Paraíba.

O fator principal para a realização dessa pesquisa é mostrar a importância de estudar a língua portuguesa, especificamente a gramática, que contribuirá para o conhecimento de uma proposta de ensino, baseada em teorias que evidenciam essa linha de estudo. Além de proporcionar uma visão sobre o ensino da língua materna, e apresentar a relevância que essa aprendizagem pode ter na vida dos falantes, seja na escola ou na sociedade.

Nossos objetivos visam observar o plano de aula da professora titular no processo do ensino-aprendizagem de gramática, relacionar esse plano com a aula observada e, a partir disto, verificar qual tipo de gramática é utilizada pelo professor, podendo haver uma correlação com as demais concepções existentes.

Então, para entendermos como acontece esse processo do ensino de gramática, avaliaremos como o professor transcreve, no plano, a metodologia que irá transmitir para a turma, qual a relação desse plano com a aula ministrada, e perceber qual a concepção de gramática utilizada pelo professor no processo de ensino-aprendizagem de linguagens, códigos e suas tecnologias.

1 Objetivos do Ensino de Língua Materna

É importante destacar o porquê das aulas de português para falantes nativos dessa língua, e qual sua relevância durante o processo de ensino-aprendizagem. Então, mostraremos adiante e embasados em teorias pertinentes, mas especificamente a partir da visão de Travaglia (2009), os objetivos principais para a concretização dessas aulas, ou seja, o estudo da língua materna.

Esse ensino deve ser visto como uma evolução no desenvolvimento do falante, podendo servir de embasamento para a realização de inúmeras tarefas, Por isso, existe a necessidade de obter segurança no ato da fala e da escrita, assim como em todo momento de interação social.

Para melhor explicitação acerca dos objetivos do ensino de língua materna, é importante mostrar que “(...) se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a **competência comunicativa** dos usuários da língua (...)”. (TRAVAGLIA, 2009, p.17 grifos do autor.).

A competência comunicativa é a capacidade que o falante desenvolve de comunicar-se adequadamente em diferentes situações, de crescer progressivamente quanto ao ato verbal, e de adequar-se diante das diversidades comunicativas.

Já a competência gramatical ou linguística, também proposta por Travaglia (2009, p.17), “(...) é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar sequências linguísticas gramaticais (...)”. Isto significa que com essa competência, o falante pode gerar infinitos enunciados, baseado em regras aceitáveis pela construção da língua.

Para o desenvolvimento da competência gramatical, o falante precisa conhecer as regras exigidas por determinada gramática, e saber usá-las de acordo com o aceitável pela mesma.

Há também a competência textual, que é justamente quando o falante torna-se capaz de construir e entender textos mais complexos, com um léxico adequado a determinadas situações. Isso acontece através das seguintes capacidades propostas por Travaglia (2009, p.18):

Capacidade formativa, que possibilita aos usuários da língua produzir e compreender um número de textos que seria potencialmente ilimitado. [...] Capacidade transformativa, que possibilita aos usuários da língua modificar, de diferentes maneiras (...) um texto. [...] Capacidade qualificativa, que possibilita aos usuários da língua dizer a que tipo de textos pertence um dado texto, naturalmente segundo uma determinada tipologia.

A partir disso, vale salientar a importância desses objetivos, e o que é necessário para a formação dessas capacidades. Então, é preciso que o professor apresente ao aluno a maior variedade de enunciados, e situações de interação, a fim de desenvolver a competência comunicativa dos educandos.

Já para a obtenção de um maior resultado sobre o desenvolvimento da competência textual, é necessário propiciar ao aluno o contato com textos de variados gêneros, utilizáveis como trabalho para a formação das capacidades dos falantes, que possam tornarem-se conhecedores de como produzir, compreender, qualificar, e reconstruir dados contextos.

Com isso, o aprendizado dessas competências serve para que os alunos possam conhecer além da forma gramatical, e saber como utilizá-las, a sua função linguística na sociedade. Logo, Travaglia (2009, p. 20) “propõe ensinar o aluno a pensar, a raciocinar. Ensinar o raciocínio, o modo de pensar científico. (...) Evidentemente tais habilidades são importantes nos vários campos do conhecimento humano (...)” .

1.1 Referenciais Curriculares da Paraíba para o Ensino Médio

Os Referenciais curriculares de Língua Portuguesa, doravante RCEM-PB, tem como objetivo mostrar aos professores como deve acontecer o ensino de língua, tendo em vista o aprendizado dos educandos. Além de fornecer subsídios para aprimorar o conhecimento dos educadores sobre o desenvolvimento da linguagem.

RCEM-PB (2006, p.22) afirmam “... que a língua não deve ser tomada como um sistema fechado e imutável, mas como processo dinâmico de interação, em que interlocutores atuam discursivamente sobre o outro.”

Diante do exposto, é recomendável que o aprendizado da língua aconteça por meio de textos significativos, apresentáveis em seus vários gêneros textuais, a partir da oralidade e da escrita, ou seja, através de atividades sociais, que envolvam o

cotidiano dos alunos, que possibilite interação e compreensão das práticas de linguagem existentes na sociedade.

Assim, a escola estará promovendo situações que favorecem a aprendizagem do educando, tornando-o ativo e crítico quanto às variedades de prestígio e o desenvolvimento de atitudes com relação ao respeito à diversidade.

Sobre as práticas de linguagem que podem ser desenvolvidas no aluno, RCEM-PB (2006, p. 32) explicam: "... a consideração das práticas de linguagem como conteúdos de língua materna traz consequência a adoção de texto como unidade de ensino." Essas práticas são desenvolvidas através da escuta, da fala, da leitura, e da produção textual, trabalhadas em sala de aula, e acompanhadas pelo corpo docente, que deve visar o aprimoramento da linguagem.

Enfim, através dos referenciais curriculares de língua portuguesa, o professor torna-se conhecedor de algumas formas de mediação que norteia o processo de ensino – aprendizagem da língua.

2 Concepções de linguagem

Outra questão pertinente com relação ao ensino de língua materna é a forma como o professor concebe a linguagem. Pois, a postura que o professor de língua portuguesa tem diante dos alunos, é de extrema importância para o desenvolvimento das concepções e aprimoramento da língua materna.

Então, para entendermos essa questão, Travaglia (2009) divide o mesmo pensamento com Geraldi (2006), e aponta três concepções para compreender a linguagem e seus pontos primordiais: a linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação, e a linguagem como forma ou processo de interação.

2.1 Linguagem como expressão do pensamento

A concepção de linguagem quando é vista como expressão do pensamento, evidencia o raciocínio como responsável por intermediar a linguagem em qualquer situação social.

Os autores apresentados a seguir, dialogam sobre essa concepção:

Geraldi (2006, p. 41) comenta “(...) que pessoas que não conseguem se expressar bem não pensam.” E Travaglia (2009, p. 21) postula que “A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução.”

A partir dessas teorias, percebemos que a expressão se dá, inicialmente, no interior da mente de cada indivíduo, e a exposição da linguagem acontece dependentemente da capacidade de cada um, que terá que organizar a lógica do pensamento, e a partir disso, articulá-la com sabedoria. Por isso, a ideia de que, quem não tem essa facilidade de raciocinar com lógica, não é capaz de expressar uma linha de raciocínio pertinente dentro das possibilidades de comunicação.

E Travaglia (2009, p. 22) conclui:

Portanto, para essa concepção, o modo como o texto, que se usa em cada situação de interação comunicativa está constituído não depende em nada de para quem se fala, em que situação se fala (onde, como, quando), para que se fala.

Para seguir essa concepção de linguagem, a língua passa a ser encarada como um sistema abstrato, estável, e a enunciação torna-se um ato individual, além de que, o outro não exerce influência no momento da comunicação, sendo importante apenas, expressar o que se pensa de maneira articulada, sem a preocupação de interação social.

2.2 Linguagem como instrumento de comunicação

Nessa concepção o fator principal para a realização da linguagem como instrumento de comunicação é o código¹, utilizado como mediador na concretização do ato comunicativo.

A língua é transformada em combinações capazes de transmitir informações, “... é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor”, posição defendida por Travaglia (2009, p. 22). É Geraldi (2006, p.41) quem dialoga com o autor citado ao dizer que “(...) essa concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (...)”.

¹ Maneira pela qual o emissor organiza a mensagem a ser transmitida ao receptor.

A partir da observação dos autores em foco, acerca da linguagem como instrumento de comunicação, é válido destacar que o código deve fazer parte do vocabulário dos falantes, para que possa haver comunicação. Ou seja, sendo a linguagem um ato social, é necessário que seja usada de maneira semelhante pelo menos entre duas pessoas, para que essa concepção de linguagem seja efetivada.

Travaglia (2009, p. 22-23) explica sobre essa questão com clareza:

Para essa concepção o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, ou seja, informações que quer que cheguem ao outro. Para isso ele a coloca em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras ou luminosas). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação.

Dessa forma, o falante detentor de determinado conhecimento, organiza por meio de códigos a mensagem que será transmitida ao seu receptor, este descodificará de acordo com seu conjunto de informações acerca do conteúdo discutido e transformará os elementos do código novamente em informações, considerados iguais ou parecidos com a ideia do emissor, já que nessa concepção a função principal é a transmissão de informações.

2.3 Linguagem como forma ou processo de interação

Nessa concepção, a linguagem não só traduz um pensamento, tampouco transmite informações, ela é definida como forma ou processo de interação. O indivíduo pode realizar ações, agir e atuar sobre o ouvinte, que ocasiona um momento de interação social.

É Travaglia (2009, p. 23) quem afirma que “A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.”

Segundo essa concepção, os usuários da língua podem interagir com determinados grupos de pessoas, que ocupam um lugar na sociedade e que possam dialogar sobre aspectos relevantes de cada ambiente, havendo com isso, um processo de interação e de múltiplos conhecimentos significativos entre

interlocutor e o ouvinte, enfatizando não só o conteúdo da fala, mas o contexto que esta engloba, e que caracteriza um discurso.

No tocante ao discurso, Travaglia(2009, p.68) defende:

O discurso é visto como qualquer atividade produtora de efeitos de sentido entre interlocutores, portanto qualquer atividade comunicativa (não apenas no sentido de transmissão de informação, mas também no sentido de interação), englobando os enunciados produzidos pelos interlocutores e o processo de sua enunciação, que é regulado por uma exterioridade sócio-histórica e ideológica que determina as regularidades linguísticas e seu uso, sua função.

O efeito de sentido que acontece entre dois interlocutores, de acordo com essa concepção, é a interação comunicativa, ou seja, a maneira que utilizamos a linguagem sobre o outro, como forma de conhecimento, uma ação que ocorre entre o produtor e o receptor.

Assim, a linguagem caracteriza o diálogo em diferentes contextos e situações de comunicação, passíveis de significados que poderão ser transmitidos a outros, não necessariamente como foi pretendida pelo emissor, mas que ocasione o ciclo da comunicação interativa.

3 Concepção de gramática

Para podermos destacar as concepções de gramática, e entendermos como acontece esse ensino, é necessário definirmos o termo “gramática”, que no sentido mais amplo significa “um conjunto de regras a serem seguidas”.

Embasados em teorias de Travaglia (2009), entre outros autores² apresentaremos questões pertinentes sobre o conceito de gramática.

3.1 Conceito de gramática

Para adentrarmos em nosso estudo, será descrito a seguir, o que se entende por gramática, e de acordo com cada concepção, expor o que seria saber gramática, dentro do ensino de língua portuguesa.

²Antunes (2003), Geraldi (2006), Possenti (1996).

Travaglia (grifos do autor, 2009, p. 24) usa três expressões para conceituar gramática, e diz que “No primeiro, a *gramática* é concebida como manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente.”

Nessa concepção, denominada gramática normativa, a variedade padrão deve ser seguida, obedecendo as regras, com o intuito de falar e escrever bem, já que as outras formas de uso da língua é considerada desvios ou deformações, por parte dos cidadãos falantes dessa língua.

“A segunda concepção de gramática é a que tem sido chamada de **gramática descritiva**, porque faz, na verdade, uma descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função.” (TRAVAGLIA, 2009, p. 27,grifos do autor).

Nesse sentido, a gramática descritiva propõe-se a descrever as regras da língua falada e a função que ela tem na sociedade. A concepção descritiva gera a possibilidade do professor observar a fala do aluno e desenvolver a competência comunicativa, já que nesse conceito de gramática o importante é como o falante diz o enunciado, diferentemente da concepção normativa que se preocupa com o que se deve dizer.

Ainda na óptica de Travaglia (grifo do autor, 2009, p.28):

A terceira concepção de gramática é aquela que, considerando a língua como um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o exigido pela situação de interação comunicativa em que o usuário da língua está engajado, percebe a *gramática* como o conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar.

A partir do conceito de gramática internalizada, saber gramática não está ligado diretamente à escolaridade, mas ao saber que o falante desenvolve durante sua formação, sendo uma atividade progressiva, em constante mudança.

Vale salientar que nessa concepção de gramática não há erro linguístico, o que pode acontecer é o uso de expressões inadequadas em determinadas situações de comunicação, como, por exemplo, quando a intenção de determinado enunciado não condiz com a situação vivenciada pelos interlocutores.

Ainda sobre as concepções de gramática, discutiremos adiante pensamentos de outros autores acerca do conteúdo em questão.

Possenti (1996) afirma que “todos os que falam sabem falar”, logo, se sabem falar uma língua, sabem também a gramática, não especificamente as regras, já que estas só se aprendem na escola.

A partir desse pensamento, o autor conclui que a escola não ensina a língua materna, pois, os alunos já entram na escola sabendo falar, o que a escola precisa fazer é ampliar a linguagem dos educandos através de variados textos, que possibilitem a inserção desses na sociedade. No entanto, também propõe três tipos de gramáticas, que são: Gramáticas normativas: conjunto de regras que devem ser seguidas; Gramáticas descritivas: conjunto de regras que são seguidas; Gramáticas internalizadas: conjunto de regras que o falante da língua domina.

Geraldi (2006), por sua vez, concorda com o pensamento do último autor, ao distinguir o conceito de gramática como conjunto de regras a serem seguidas; as que são utilizadas; as que o falante aprendeu e lança mão ao falar. Já Antunes (2003, p.85) defende que “(...) toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou o nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada.”

Com isso, essa última autora mostra que ao aprender uma língua, o falante passa a ter conhecimento de gramática, não especificamente saberia explicar essas regras gramaticais, mas usá-las de acordo com as regras de uso, que são construções naturais de um contexto, para que resulte em um diálogo interpretável por parte do receptor. E também afirma que as línguas existem para serem faladas e escritas, e as gramáticas para intermediar esse funcionamento, ou seja, a gramática existe em função das pessoas, que a utilizam quando falam, leem, ouvem e escrevem.

3.2 Tipos de gramática

Para a realização do ensino de gramática, é relevante que conheçamos os tipos de gramáticas existentes, para poder utilizá-las de acordo com as necessidades em sala de aula.

Anteriormente apresentamos os três conceitos de gramática, visto que iremos defini-los com mais clareza a partir da visão de Travaglia (2009). Este distingue a gramática em onze tipos, assim especificadas: gramática normativa, gramática descritiva, gramática internalizada ou competência linguística internalizada do

falante, gramática implícita, gramática explícita ou teórica, gramática contrastiva ou transferencial, gramática geral, gramática universal, gramática histórica e gramática comparada. Porém, detalharemos os tipos que tem relação com o ensino.

Segundo Travaglia (2009, p.30), a gramática *normativa*, “(...) é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial.”

O estudo dessa gramática preocupa-se apenas com a norma culta, baseado na língua escrita, e o falante precisa se expressar e escrever bem, seguindo as normas e utilizando-as de maneira correta, sendo validado o uso apenas, da norma que é prescrita na gramática.

A segunda gramática, Travaglia (2009, p. 32) denomina de *descritiva*:

(...) é a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua em um dado momento de sua existência (...) as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construção possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições de uso dos mesmos.”

Essa gramática trabalha com qualquer variedade da língua, não apenas com a culta, dando ênfase para a forma oral, logo, será trabalho dos linguistas observar tanto a fala quanto a escrita, como elas realmente acontecem e mostrar possíveis explicações para tal funcionamento.

Outro tipo é a *gramática internalizada* ou *competência linguística internalizada do falante*, que Perini (1976, p. 20 e 22) apud Travaglia (2009, p. 32) denomina como “(...) o próprio ‘mecanismo’, o conjunto de regras que é dominado pelos falantes e que lhes permite o uso normal da língua.”

Com isso, é possível verificar que os falantes já trazem essa gramática internalizada, podendo ser utilizada no momento da comunicação. Ou seja, é a competência que o falante desenvolve diante das próprias dificuldades, e evolui de acordo com as situações de interação.

Além dessas gramáticas já expostas, que são derivadas da concepção que se tem por gramática, há outros três que estão ligados à explicação da estrutura e da função da língua, que são: gramática implícita, explícita ou teórica e reflexiva.

A gramática *implícita* “(...) é a competência linguística internalizada do falante (...) de todos os níveis de constituição e funcionamento da língua: fonológico,

morfológico, sintático, semântico, pragmático e textual discursivo (...)” (TRAVAGLIA, 2009, p. 33). Ou seja, está na inconsciência do falante, pois, mesmo sem que ele perceba, a língua faz uso de todos os mecanismos possíveis para realizar a fala em situações de interação comunicativa, passa a agir automaticamente diante das necessidades do falante.

A gramática *explícita* ou *teórica* para Perini (1976, p.23-24) apud Travaglia (2009, p.33)“é representada por todos os estudos linguísticos que buscam, por meio de uma atividade metalinguística sobre a língua, explicitar sua estrutura, constituição e funcionamento.”

O estudo dessa gramática busca dar explicitação dos mecanismos dominados pelos falantes, que possibilita o uso da língua nas habilidades de comunicação. Com isso, fazem parte dessa gramática, as gramáticas normativas e descritivas.

A gramática *reflexiva* “(...) é a gramática em explicitação. (...) representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios (...)”. (TRAVAGLIA, 2009, p. 33).

O estudo dessa gramática tem haver com o processo da construção da língua, a partir de observações linguísticas, explicar como acontece a gramática implícita, esta que já foi apresentada anteriormente, sendo considerada a gramática da língua, por estar internalizada no falante.

A partir dessas diversidades de gramáticas que Travaglia define, as quais apresentam particularidades próprias, cabe ao professor utilizar a que melhor se adéqua ao processo de ensino – aprendizagem dos discentes.

4 Tipos de ensino de língua

Há três tipos de ensino de língua, definidos por Halliday, McIntosh e Stevens (1974, p. 257-287) apud Travaglia (2009). Que são o ensino prescritivo, descritivo, e produtivo.

“O ensino **prescritivo** objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/inaceitáveis por outros considerados corretos/aceitáveis.” (TRAVAGLIA, 2009, p. 38,grifo do autor). Esse tipo de ensino está ligado à concepção de linguagem como expressão do pensamento, que está mais voltada para a importância do uso da gramática normativa, privilegiando a escrita culta e a correção formal da linguagem.

Já “O ensino **descritivo** objetiva mostrar como a linguagem funciona e como determinada língua em particular funciona. Fala de habilidades já adquiridas sem procurar alterá-las, porém mostrando como podem ser utilizadas.” (TRAVAGLIA, 2009, p. 39, grifo do autor). Nesse ensino, a língua materna é de suma importância, por ser a que o aluno tem mais conhecimento.

Vale salientar que o ensino descritivo existe tanto através das gramáticas descritivas, que estudam todas as variedades da língua, quanto a partir das gramáticas normativas, que é justamente o estudo da língua padrão, do escrever e falar “correto”, seguindo regras.

E ainda segundo Travaglia (2009, p. 39) “O ensino **produtivo** objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente(...)”. Ou seja, esse ensino não tem como finalidade alterar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, mas aprimorar as potencialidades da língua, permitindo uma maior participação em diversas situações existentes no cotidiano.

O principal objetivo desse ensino é o desenvolvimento de novas habilidades, incluindo tanto o desenvolvimento da norma culta, quanto a variedade escrita da língua. Sendo assim, está diretamente ligado ao objetivo de ensino de língua materna, de desenvolver a competência comunicativa, que é a capacidade de comunicar-se em diferentes situações.

Esses três tipos de abordagem do ensino da língua podem ser trabalhados juntos, ou separadamente, vai depender da metodologia do professor, e dos seus objetivos em sala de aula. No entanto, é perceptível que o uso do ensino produtivo, permite um maior nível de aprendizagem por parte dos alunos, pois além de ser um estudo de aprimoramento da língua materna dos mesmos, o que acontece é uma evolução sem percas, é o aprender com eficiência.

5 Análise dos dados

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. “Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves”, localizada na cidade de Caiçara – Paraíba. Com o objetivo de observar a metodologia utilizada pela professora titular de língua portuguesa, especificamente o ensino de gramática.

Nosso enfoque foi mostrar como acontece esse ensino, relacionando o plano e a aula da professora titular. Logo, embasados em teorias acerca do assunto, pudemos observar o domínio de conteúdo da professora, a facilidade em transmiti-lo à turma, e como se deu o processo de ensino-aprendizagem de linguagens, códigos e suas tecnologias.

Observamos no plano de aula da professora que seus objetivos eram: desenvolver o hábito de ouvir com atenção; expressar ideias e opiniões de forma oral; compreender e interpretar o texto; reconhecer os adjetivos; e identificar os pronomes. Com isso, foi possível captarmos a aula em si, a intenção da professora, e a aprendizagem dos alunos.

De início, ela mostrou que a aula seria sobre: “Sintagma nominal: adjetivos e pronomes adjetivos”. Para a apresentação do conteúdo trouxe uma música, intitulada “Velha infância”, do grupo Tribalistas, para uso em sala de aula, e explicitação do conteúdo em questão.

A professora propôs uma leitura silenciosa e compartilhada do texto, e após ouvirem a música, fizeram uma interpretação da letra, enfatizando a forma ou tipo – poesia – e uma breve explanação sobre o grupo “Tribalistas”. Dessa forma, trabalhou a realização da capacidade qualificativa, esta que está entre as capacidades que o estudo da competência textual desenvolve, possibilitando aos alunos o aprendizado quanto à tipologia do texto.

Após, a professora pediu aos alunos que identificassem os pronomes e adjetivos presentes no texto, e também fez uso do livro didático para explicitação de frases, com o intuito de apresentar sequências próprias da língua portuguesa, considerada aceitável como uma construção da língua, que ocasionou no desenvolvimento da competência gramatical.

Sobre as concepções de gramática, que são denominadas normativas, descritivas e internalizadas, pudemos observar em nossa pesquisa empírica que a gramática predominante nos estudos em sala foi a normativa, pois, foi esta adotada pela escola, e presente nos livros didáticos. Logo, durante o período em que a professora utilizou exercícios presentes no livro didático, como também nos momentos de identificar os pronomes e adjetivos no texto, fez uso da gramática normativa.

No entanto, ficou perceptível que a professora ministrou a aula sabendo aproveitar a gramática internalizada dos alunos, que é justamente a que eles

aprendem antes mesmo de ir à escola, em convívio com a sociedade que frequenta. Essa gramática foi utilizada em momentos de interação com a turma, de maneira inconsciente por parte dos alunos, que dialogavam sem preocupações quanto às regras a serem seguidas.

Foi observado que a aula se procedeu de forma produtiva, ou seja, estava incluso na aula o desenvolvimento da norma culta, mas também as variedades presentes na linguagem dos alunos, por serem estes de realidades diferentes, e estarem incluídos na sociedade diversificada.

Logo, foi percebido que a professora utilizou meios para o desenvolvimento da competência comunicativa, e concebeu a linguagem como forma ou processo de interação, ao permitir que os alunos expressassem suas opiniões, havendo situações de interação. Assim, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade do falante em empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação.

Por isso, diagnosticamos o ensino como produtivo, já que os alunos ao ingressarem naquela turma, estavam aptos a novas habilidades, mesmo possuindo uma carga de conhecimento, onde o diálogo e a interação fizeram parte da aula. E a professora contribuiu com o ensino da variedade oral e escrita, uma vez que o aluno necessita desse mediador para aprimorar seus conhecimentos.

Por fim, é importante mencionar que a professora seguiu todo o cronograma do plano de aula, mostrando segurança quanto ao conteúdo ministrado: adjetivos e pronomes adjetivos. Sem ficar presa apenas a esse contexto, mas trabalhando as formas de mediação, como: leitura, interpretação, dentre outros requisitos expostos no plano de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado nessa pesquisa, concluímos que o ensino de gramática é de suma importância para o enriquecimento da aprendizagem da língua materna. Pois é de extrema relevância conhecer a sistematização da língua, e aprender a desenvolver a linguagem de maneira adequada com as situações diversas, e com esse aprendizado os falantes nativos de língua portuguesa poderão posicionar-se adequadamente diante dos variados contextos sociais.

É necessário que esse processo de ensino-aprendizagem de gramática aconteça de forma qualificativa, que possibilite aos educandos a desautomatização da linguagem, ou seja, a utilização de um léxico apropriado para cada contexto social.

Na análise realizada em nosso estudo, observamos que a professora conseguiu fazer seu papel de mediadora do ensino de gramática, já que mostrou as regras gramaticais presentes na gramática normativa, e exigidas pela escola, mas de maneira contextualizada, ocasionando um momento de interação, e aprendizagem significativa.

Com isso, esperamos ter contribuído de alguma forma qualitativa, ao mostrar a dimensão que engloba o processo do ensino de gramática, e qual sua relevância dentro da escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília: 1996.

BRASIL.SEC/PB. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio*.Volume I. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ conhecimentos de língua portuguesa. João Pessoa:UFPB/BC,2006.

BRASIL/SEMTEC. *Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio*. Brasília: Mec/Semtec,2002.

BRASIL/SEMTEC. *PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais*. Volume Linguagens: códigos e suas tecnologias. Brasília: Mec/Semtec, 2008.

GERALDI, João Wanderley (org.) *O texto na sala de aula*.4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____, *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

POSSENTI, Sírio. *Por que (NÃO) ensinar gramática na escola*.Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Uma Proposta para o Ensino de Gramática*.14. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

ANEXOS



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
 Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves
 Caçara – Paraíba

Disciplina: Língua Portuguesa
 Série: 2º - Ensino Médio
 Turma: “C” Turno: Tarde

Data: 13/11/2013 (02 aulas)

PLANO DE AULA

OBJETIVO:

Desenvolver o hábito de ouvir com atenção;
 Expressar idéias e opiniões de forma oral;
 Compreender e interpretar o texto;
 Reconhecer os adjetivos;
 Identificar os pronomes.

TÓPICOS DE CONHECIMENTO

Sintagma Nominal: Adjetivos e Pronomes Adjetivos (páginas 143-147, livro didático)

CRONOGRAMA DE TRABALHO

1. Leitura silenciosa da letra da música;
2. Leitura expressiva da letra da música;
3. Apresentação da música Velha Infância dos Tribalistas (audição);
4. Compreensão e interpretação da música de forma oral;
5. Identificação de adjetivos e pronomes;
6. Realização de exercícios.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

Exposição oral;
Leitura silenciosa;
Estudo das idéias;
Exercícios estruturais;
Respostas escritas do tipo analítico-expositivas.

RECURSOS

Aparelho de som;
Livro didático.

AVALIAÇÃO

Observação da professora;
Comentários da classe;
Observação do interesse e aplicação dos alunos;
Correção em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIBALISTAS. *Velha Infância*. Disponível em:
<http://letras.mus.br> Acesso em: 05 nov. 2013.

TORRALVO, Izete Fragata e MINCHILLO, Calos Alberto Cortez. *Coleção Linguagem em Movimento*. São Paulo: FTD. 1ª ed. 2010.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Gertrudes de C. Neves

Disciplina: Língua Portuguesa

Aluno (a): _____ Nº.: _____

Velha Infância

Tribalistas

Você é assim
Um sonho pra mim
E quando eu não te vejo
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito

Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo
É o meu amor

E a gente canta
E a gente dança
E a gente não se cansa
De ser criança
A gente brinca
Na nossa velha infância

Seus olhos meu clarão
Me guiam dentro da escuridão
Seus pés me abrem o caminho
Eu sigo e nunca me sinto só

Você é assim
Um sonho pra mim
Quero te encher de beijos
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito

TRIBALISTAS. *Velha Infância*.
Disponível em: <<http://lLetras.mus.br>.
Acesso em: 05 nov. 2013

Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo
É o meu amor

E a gente canta
E a gente dança
E a gente não se cansa
De ser criança
A gente brinca
Na nossa velha infância

Seus olhos meu clarão
Me guiam dentro da escuridão
Seus pés me abrem o caminho
Eu sigo e nunca me sinto só

Você é assim
Um sonho pra mim
Você é assim
Você é assim
Você é assim

- "Você é assim
Um sonho pra mim
E quando eu não te vejo
Penso em você
Desde o amanhecer
Até quando me deito
Eu gosto de você
Eu gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo
É o meu amor"